

---

# PREFÁCIO

Desde o início, a Sociolinguística Variacionista se comprometeu a comprovar que a variedade do inglês falado por afrodescendentes não constituía uma língua distinta daquela dos demais americanos. Estudos seminais, a partir daí, atestaram sobremodo que negros e brancos possuem paridade cognitiva a despeito de eventuais diferenças linguísticas que possam apresentar. Raízes fortes foram, então, plantadas para o entendimento da variação linguística nas línguas humanas e para o planejamento de diretrizes basilares no ensino.

A Sociolinguística assume, portanto, o princípio segundo o qual as línguas são sistemas heterogêneos e a aparente desordem é sistemática e previsível. Traça sua agenda de pesquisa voltada tanto para o compromisso de descrever os parâmetros contextuais da variabilidade estruturada, como para entender as razões de opções e referências de que os falantes dispõem.

O rigor das descrições sociolinguísticas supõe o levantamento exaustivo de dados e a verificação do peso de fatores coocorrentes na implementação de dada variável e de suas variantes. Tomar conhecimento dos padrões variáveis inovadores ou conservadores, prestigiados ou estigmatizados, alicerça os pilares para o ensino aclarado por achados científicos.

***Variação e ensino de português no mundo*** cumpre plenamente o propósito de seus autores, imbuídos que estão da tarefa de investigar a dimensão dinâmica no âmbito das línguas românicas. A obra reúne estudos sobre algumas regras variáveis e o tratamento na escola. De leitura indispensável, este livro nos dá também a conhecer o projeto de construção de *database* da diversidade linguística como patrimônio imaterial brasileiro.

Rio de Janeiro, 25 de outubro de 2021

*Maria Cecilia Mollica*

Universidade Federal do Rio de Janeiro